



Bonde que fazia o trajeto do centro da cidade à Gávea. c. 1920. Fotografia Augusto Malta. Acervo do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

Parceria que rende um bom samba a gente não interrompe.

E a parceria entre o *Jornal da PUC* e o Núcleo de Memória, iniciada em 2010, deu um ótimo samba. Assegurou a divulgação de alguns aspectos da memória do vivido que dão espessura ao nosso dia a dia na Universidade e ancoram nossa identidade.

Em 2010 o eixo temático das crônicas era obrigatório: a comemoração dos 70 anos da PUC-Rio nos levou a encontrar nas colunas de vários estilos e épocas o denominador comum arquitetônico das construções que abrigaram e abrigam os diversos prédios da Universidade e a imagem simbólica da firme sustentação da vida acadêmica na PUC-Rio.

Nesse ano de 2011 escolhemos como foco dessas crônicas de memória a relação da PUC-Rio com seu entorno. Por isso vamos ocupar o espaço cedido ao Núcleo de Memória nas páginas do *Jornal* para lembrar alguns fragmentos da história do bairro da Gávea e da cidade do Rio de Janeiro que deixaram marcas no Campus e na história da cidade.

A imagem do velho bonde da Gávea que até a década de 1960 trouxe estudantes, funcionários e professores todos os dias até o Campus pelos trilhos de uma Rua Marquês de São Vicente que ainda não conhecia engarrafamentos ilustra bem o objetivo da série Crônicas de Memória de 2011. Queremos olhar a cidade a partir da Universidade para não perder o bonde da História e porque sabemos que a PUC-Rio não existe para si mesma, mas para o exercício qualificado da cidadania dos que nela estudam, pesquisam, trabalham ou circulam, sem perder de vista as angústias e as esperanças dos milhões de brasileiros que nunca visitaram o Campus.

Por essa razão os portões da Universidade estão sempre abertos.

Professora Margarida de Souza Neves
Coordenadora do Núcleo de Memória da PUC-Rio